



(Entrevista concedida à revista da Pfizer)

## A vida antes e depois do Viagra.

**“O medo aumentou muito com a liberação sexual e diminuiu muito com o surgimento do Viagra. É, indiscutivelmente um divisor de águas”.**

### **Como você avalia as mudanças relativas à sexualidade nas últimas décadas?**

**Paulo Gaudencio** - As mudanças não acontecem de forma linear e, em relação à sexualidade, saímos de um extremo e estamos em outro. Mas acredito que chegaremos a um meio-termo, à síntese desses excessos. Minha avó dizia: quem nunca comeu melado, quando come se lambuzava. E vai ter que comer melado se lambuzando, até aprender. Hoje estamos na antítese, nos lambuzando. Mas, particularmente para as mulheres, a liberação sexual foi muito positiva. A educação sexual mudou completamente e a mulher aprendeu a dizer não ao parceiro, quando está insatisfeita. O aspecto negativo dessa transformação é a banalização da sexualidade. A atividade sexual está sendo iniciada cada vez mais cedo e cada vez com menos compromisso, trazendo como consequência a volta das doenças sexualmente transmissíveis e um grande número de gestações não planejadas.

### **Como educar os filhos nesse contexto?**

**Paulo Gaudencio** - Educação sexual é diferente de informação sexual. Informação é fundamental, mas qualquer um pode fornecê-la ao adolescente. Educação sexual é assim: o casal tem uma vida conjugal feliz e o filho vê que aquilo é possível e desejável. Só informação não é suficiente. Um pai que passa toda a informação sobre sexualidade e nunca dá um beijo na esposa, está educando mal. Outro ponto importantíssimo: eu acredito que teremos educação sexual de verdade a partir do dia em que os pais, com a mesma veemência que exigiam que a filha fosse virgem até o casamento, exijam que filhos e filhas usem camisinha. Porque estamos assistindo a uma destruição. A



Aids não tem cura e a adolescência não se encerra com uma gravidez indesejada. A menina continua sendo adolescente, mas agora, com um filho. É uma precocidade que devemos evitar. E como fazer isso? camisinha. No entanto, a maioria das mães e dos pais parece não querer enxergar que seus filhos e filhas crescem e passam a ter vida sexual.

### **Qual tem sido o papel dos meios de comunicação no processo de liberação sexual?**

**Paulo Gaudencio** - Quando assisto a Mulheres Apaixonadas, lembro que há quarenta anos quase fui preso porque falei desses temas na televisão. Mas a verdade é que as pessoas não assistem à novela. Elas vivem a novela na pele dos personagens, é o que chamamos na psicologia de mecanismo de identificação. Então, deve ter muita mulher que foi para o motel com o motorista de táxi, por identificação. E isso, do ponto de vista da liberação, é muito positivo. A mulher buscando a sua realização sexual. Por outro lado, os meios de comunicação também são responsáveis pela banalização de que falei. Mas acredito que chegaremos à síntese, continuando com avanços e trabalhando para reduzir a banalização.

### **E os homens? Como eles vêem essa mulher que busca a realização sexual?**

**Paulo Gaudencio** - A ansiedade de desempenho nos homens aumentou muito com a liberação feminina. Isso ocorre por um fenômeno orgânico, um mecanismo que o animal levou séculos para desenvolver, chamado reação de luta ou de fuga. Quando o indivíduo sente medo, o corpo se prepara para lutar ou fugir. Automaticamente, joga adrenalina no sangue, que é desviado para os órgãos nobres naquele momento, que são os músculos. Por isso, a gente fica branco de medo, sente frio no estômago. E o que acontece quando o homem tem medo de não satisfazer a parceira? A ação da adrenalina tira o sangue do pênis e ocorre a famosa "brochada". Vai explicar para o organismo que, naquela hora, órgão nobre é o pênis! Na relação sexual seguinte, o medo está maior... Essa é a razão do aumento da ocorrência de ansiedade de desempenho e, conseqüentemente, da



disfunção erétil psicogenética. Mas aí a Pfizer inventou o Viagra, que veio numa santa hora.

### **Como você avalia o advento do Viagra?**

**Paulo Gaudencio** - Viagra devolveu ao homem a segurança. Eu li um artigo do Drauzio Varella que eu gostei muito. Ele dizia: "Os homens têm medo em todas as relações sexuais, da primeira à última da vida. Ou melhor, os *homens tinham* medo". O medo aumentou muito com a liberação sexual e diminuiu muito com o surgimento de Viagra. É, indiscutivelmente, um divisor de águas. Além disso, há o trabalho educativo promovido pela Pfizer, desde o lançamento do produto e do qual estamos gratificados em participar, porque mesmo com o contexto social que valoriza a masculinidade, a virilidade, o homem está se permitindo fazer perguntas tão pessoais e buscar solução para seus problemas.